



Fonte Imagem-www.google.com

PARIS-FRANÇA

PARQUE LA VILLETTE

A concepção desse parque também perde-se ao poder das classes dominantes, pois agrega nele uma tipologia e uma cultura conservada por poucos, ou por aqueles que ditam o que é cultura. Caracterizando uma espaço que bloqueia culturalmente as classes populares.



Fonte Imagem-www.google.com

PARIS-FRANÇA

PARQUE ANDRÉ CITROËN

O caráter desse parque já é totalmente ao contrario dos vistos até agora, pode se dizer que é um dos modelos idéias para idealização desse equipamento. O parque André Citroën conseguiu envolver grande parte da cidade e da população, se tornou uma área de uso constante, pois agrega equipamentos voltados a comunidade como um todo, é um local mais espontâneo, onde as atividades acontecem naturalmente pelos gramados, chafarizes e diversos equipamentos. Esse exemplo incorpora e abrange um maior número de usuários, independentemente de suas classes.

A tendência desses espaços estão transformando cultura em lazer e diversão e o conceito do espaço público se tornou visibilidade, o gosto pelo gigantismo, por espetáculo, pelos grandes empreendimentos privados, que levam cada vez mais ao caminho do individualismo como modo de vida ideal.

O espaço público da cidade contemporânea demonstra a incompatibilidade dos projetos, pois os elementos capitalista, consumo, modismo, fazem com que os profissionais da arquitetura e do paisagismo contribuam para grandiosidade que o poder político vem exercendo junto ao setor privado. Esse processo vem segregando nossas cidades a uma homogeneidade e mesmice, atingindo uma minoria da população. Há poucos espaços que realmente atribui o desempenho sugerido a um espaço público comum a todos.

Mas fica questionamentos ou dúvidas sobre essa visão crítica que o autor Ângelo Serpa descreve em todo seu processo de pesquisa, será que o capitalismo faz tão mal para o espaço público? Não é mais fácil tomar partido do que o capitalismo pode oferecer, pois é difícil se desligar do mercado imobiliário em ascensão tentando uma solução contraditória. A solução que trará mais resultado é se aproveitar das vantagens que o capitalismo pode oferecer, das tecnologias, dos altos investimentos, dos novos lançamentos. Com esse impulso podemos criar programas que atendam uma gama maior de usuários, não deixando de serem espaços de visibilidade ou grandiosidade, desde que esse espaço não selecione a tipologia ou classe dos seus usuários. É um grande desafio para profissionais envolvidos na elaboração desses projetos, mas no momento é uma solução imediata sobre essa crescente demanda do mercado global.

2.3.1 COLONIAZAÇÃO DE CRICIÚMA

As primeiras famílias que colonizaram Criciúma ou Cresciúma como era denominada na época, foram imigrantes italianos, eles foram se instalando e se organizando sobre o atual bairro Santo Antônio e Proximidades, onde todo esse território era chamado de colônia São José. Mais tarde as famílias foram se expandindo para o atual centro, onde se concentrava alguns recursos explorados pelos moradores na época, como o capim criciúma, para alimentar animais. Esse local também funcionava como troca de mercadorias, se consolidando como centralidade da cidade de Criciúma.



Vista de Cresciúma. (data provável: 1895).

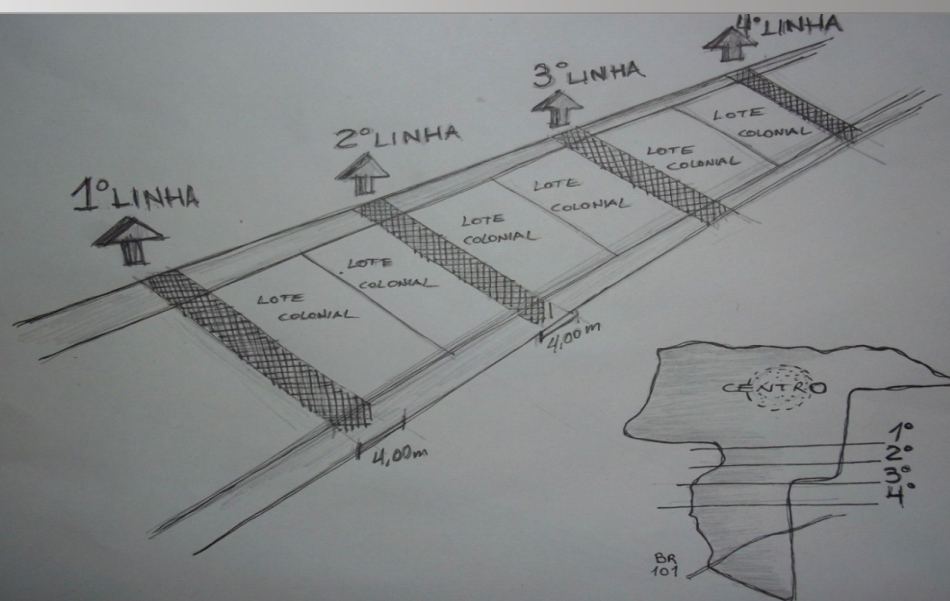
IMAGEM DE CRICIÚMA

DATA PROVÁVEL 1895, Essa imagem provavelmente deve ser um dos primeiros registros sobre as primeiras comunidades que se instalaram na região de Criciúma.

FONTE IMAGEM/ NASPOLINI FILHO

2.3.2 As LINHAS

Como na época o governo tinha planos para desenvolvimento da agricultura e pecuária, mais famílias de imigrantes se deslocaram até a região em busca de terras financiadas com o incentivo do governo, onde as mesmas eram denominadas de lotes coloniais. Isso quer dizer que o tamanho de cada um eram bem superior ao que se compram hoje. Cada um media 32 hectares(320.000m), mais tarde sofreram uma redução para 25 hectares(250.000m). Os lotes coloniais mantinham as frentes mais ou menos em linha reta e separados entre si, por uma linha de quatro metros nos fundos os lotes se encontram.



ESQUEMA DAS LINHAS

Então os quatro metros que separavam as frentes dos lotes coloniais foram ganhando números: Primeira linha, Segunda Linha, Terceira linha, Quarta linha ou seja as quatro linhas coloniais

FONTE/ AUTORIA PRÓPRIA

2.3.3 FAMÍLIAS COLONIZADORAS

Os italianos que colonizaram o nosso chão no primeiro momento foram adquirindo novos lotes e dando origem a pequenas comunidades sobre as linhas coloniais e mais tarde deram origem ao Morro Albino.

As linhas foram colonizadas por aproximadamente 50 famílias: Benedet, Biff, Bortolin, Bristot, Búrigo, Buzzanello, Casagrande, Cichella, Dagostim, Dalmolin, Dal Pont, Dal-toé, Daros, De luca, Feltrin, Guizzo, Maggnin, Martinello, Muzzuchello, Pazetto, Pavei, Pierini, Pizzeti, Possamai, Recco, Rosso, Tognon, Vittoretto, Zanette, Accordi, os Benfato, os Bonetto, os Deboit, Frasson, Furlanetto, Giusti, Locatelli, Meller, Milanese, Minotto, Peruchi, Piucco, Rampinelli, Sartor, Savi Mondo, Serafim, Simoni e Sonego.



O início teria sido assim?

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO EM CRICIÚMA

São famílias que se juntaram as colonizadoras até o final do século XIX e início do século XX. Se prestarmos atenção vamos conferir que em todas as linhas citadas ainda residem descendentes das famílias pioneiras.

FONTE IMAGEM/ NASPOLINI FILHO

2.3.4 COLONIZAÇÃO DA QUARTA LINHA

Junto com as famílias que imigraram da Itália para nossa região veio uma viúva e seus cinco filhos, desembarcaram no porto de Laguna e a pé vieram até Cocal, hoje Cocal do Sul. Algumas famílias se instalavam em lugares aleatórios sem muita escolha, pois as terras já possuíam demarcações implantadas pelo programa do governo brasileiro, mas a viúva e seus filhos decidiram descobrir novas terras chegando ao atual Morro Albino onde se abrigaram. Um dos seus filhos Luiz Rosso foi à procura de desbravar outras terras, resolveu abrir uma estrada pelo mato a chamada picada, chegando então a denominada Quarta Linha Colonial.

A abertura dessa estrada contribuiu para o surgimento de outras famílias que foram se instalando no local como a família Dagostim, Salvador e Borges, dando origem aos primeiros povoados. Luiz se juntou a essas famílias, casou e permaneceu no local. Luiz e as demais famílias presentes nessa linha, criaram um caminho até o centro da cidade, servindo para compra de mercadorias e para assistirem as missas. Como não havia estradas eles iam improvisando pequenas pontes e trilhas sobre os banhados e matas. Esse trajeto mais tarde se tornou a atual Rodovia Luiz Rosso um dos principais acessos para cidade de Criciúma. Com a extração do carvão, a chegada de indústrias, o crescimento econômico, fez com que o Bairro Quarta linha se torna-se um pólo Industrial, pela sua extensão territorial, e pelo fácil acesso através da BR-101, que se localiza as margens do Bairro. Isso impulsionou para o crescimento populacional, na infra-estrutura e na economia, mesclando o caráter rural junto ao urbano.

2.3.5 CARACTERÍSTICAS LOCAIS

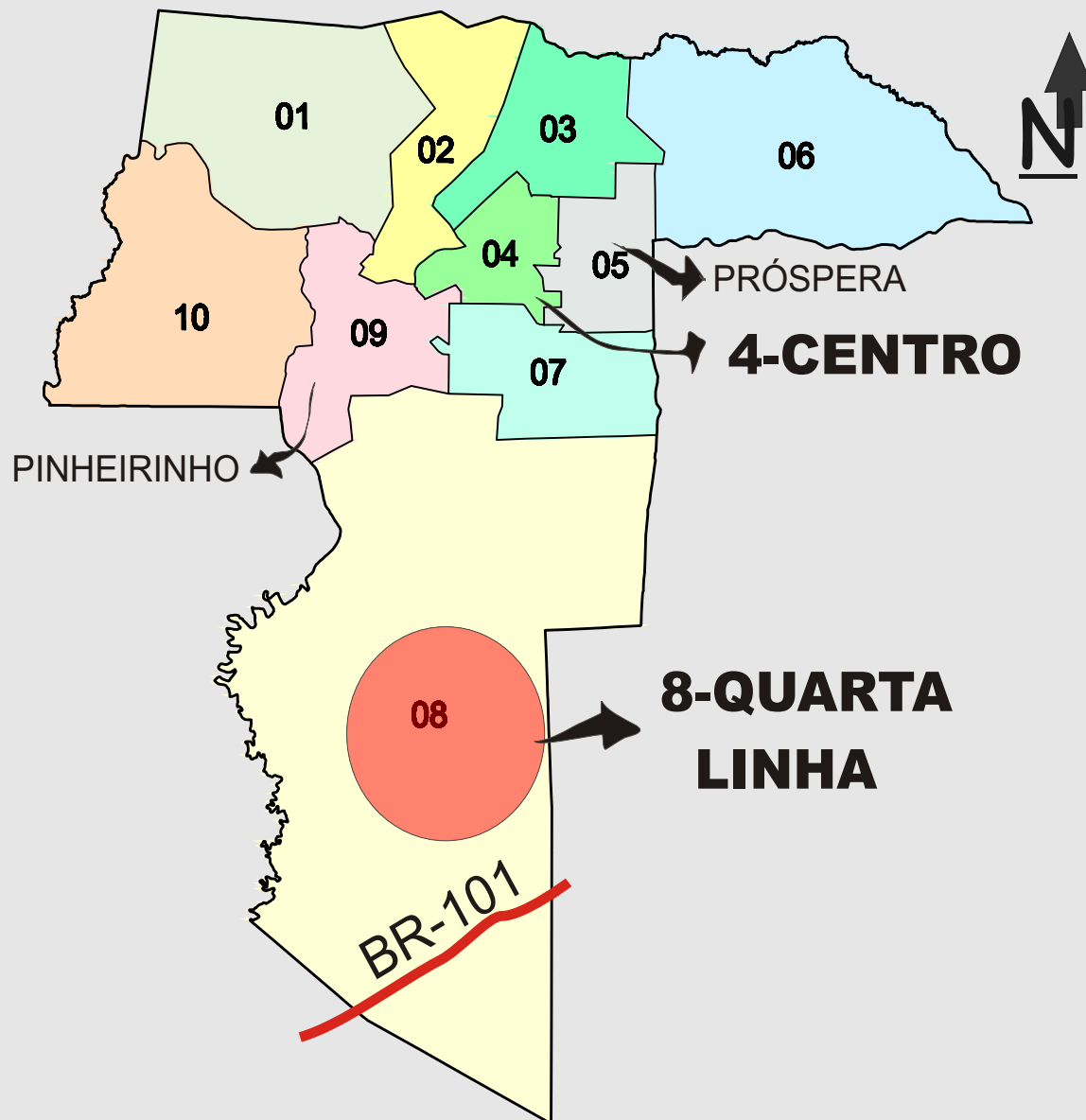
As casas na época eram elaboradas de madeira encontradas no local, serradas e montadas manualmente ou feitas de barro com cobertura de palha, os móveis também eram confeccionados em madeira e barro.

Algumas mercadorias só poderiam ser adquiridas em Laguna cerca de 90km de distância de Criciúma, como o sal e o querosene (utilizado para iluminação). O meio de transporte era por tração animal (cavalos e carros de boi) ou a possibilidade de pegar o trem na Estação de Tubarão seguindo até o Porto de Laguna.

3.0 CONTEXTUALIZAÇÃO, LEVANTAMENTOS E ANÁLISE URBANA

3.1 LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO QUARTA LINHA

O bairro se encontra ao sul do centro da cidade de Criciúma, fazendo margem com a BR-101, onde o principal acesso é feito através da rodovia Luiz Rosso, que corta o bairro e leva até a Av. Santos Dumont. O bairro é característico pelo pólo industrial que se instalou sobre seu território, onde abriga indústrias de gabarito nacional e até internacional como: Cecrisa Eldorado Cerâmica, Portinari Cerâmica, Hoje conta também com a Elizabeth Cerâmica e a Gráfica Oceano. Sobre o mapa de setorização do novo plano diretor de 2009 em aprovação na câmara, o bairro se encontra no setor 8, onde fazem parte os bairros desde a Primeira Linha até a travessia da BR-101, chegando a São Domingos, esses bairros do setor 8 consistem em áreas semelhantes, principalmente pela atividade rural.

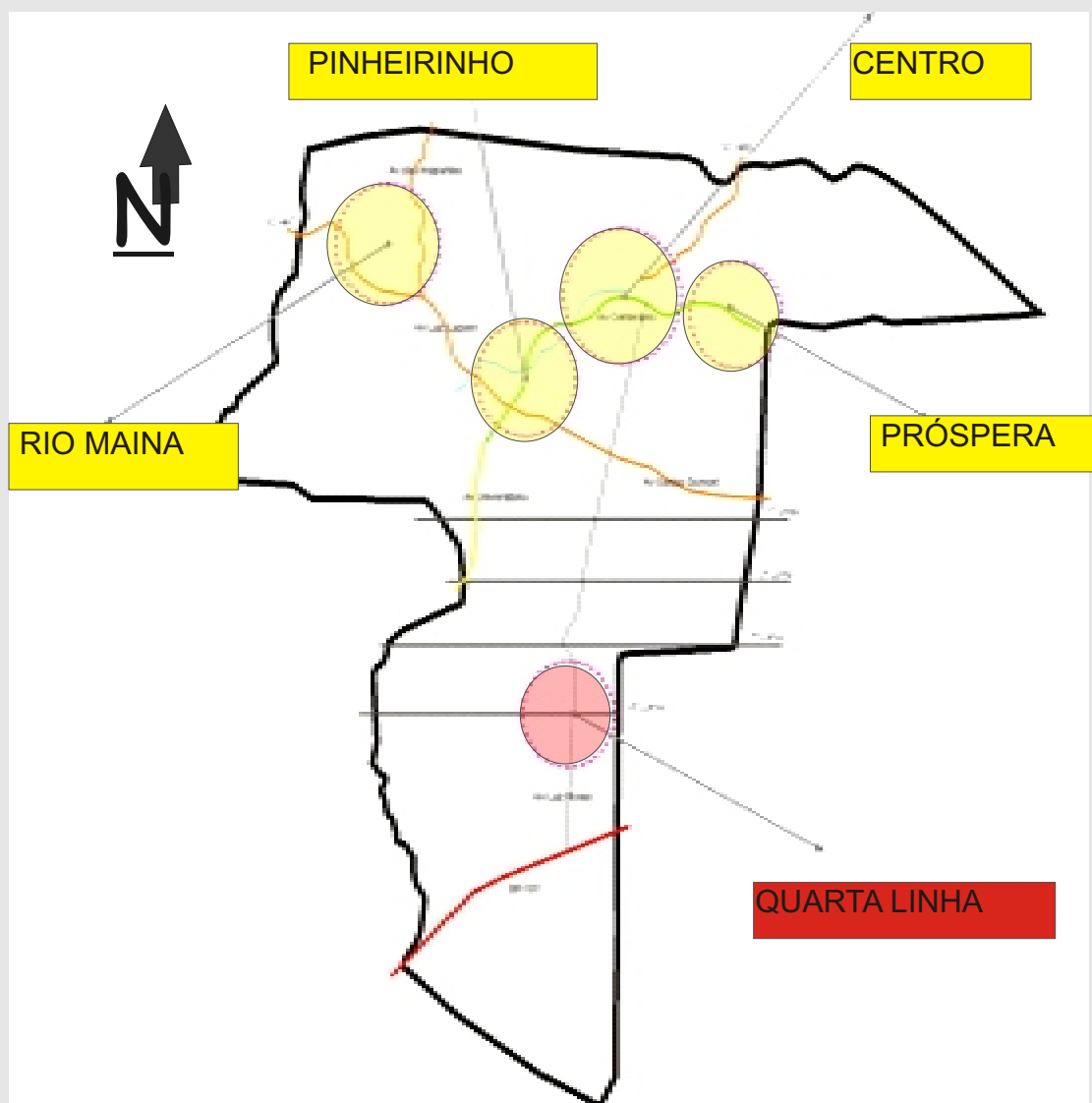


MAPA - SETORIZAÇÃO DE CRICIÚMA (PLANO DIRETOR 2009), EM APROVAÇÃO NA CÂMARA.

O bairro localiza-se na zona 8, do município, pelo novo mapa de Setorização de Criciúma. A zona 8 inicia entre os bairros São Luiz e Primeira linha, seguindo no sentido sul, ultrapassando a BR 101 chegando ao bairro São Domingo

A Quarta linha se encontra ao centro de toda essa extensão, próxima a BR-10

MAPA ESQUEMÁTICO

MAPA ESQUEMÁTICO/
DEMARCAÇÃO DOS
NÚCLEOS

O mapa esquemático demonstra os principais núcleos que foram se consolidando sobre o município de Criciúma, ganhando prioridade pela infra-estrutura de suas centralidades que se destacam sobre os demais bairros. A Quarta linha entra nesse destaque, pois com o crescimento das indústrias na região, muitas delas se instalaram sobre o bairro, isso trouxe um investimento para o local, transformando a estrutura do bairro e trazendo uma certa centralidade sobre os bairros vizinhos que hoje se utilizam dessa infra-estrutura

A ocupação do bairro teve início após a criação das quatro linhas estabelecidas pelo incentivo do governo, chamado lotes colônias, que influenciou no surgimento de novos imigrantes na região, que se apropriaram dessas linhas e iniciaram no final do século XIX e início do século XX as primeiras comunidades. O bairro Quarta Linha surgiu juntamente com essas comunidades, onde os primeiros moradores se concentraram ao lado Leste do território local, implantaram ali uma igreja, que influenciou a ocupação em seu entorno, gerando a expansão do local inicialmente em função da igreja e do pequeno mercado que surgia na época. Mais tarde com a abertura de uma estrada que levava ao centro da cidade a chegada das indústrias no local, gerou a criação da Rodovia Luiz Rosso, esse processo abriu as portas do bairro e contribuiu para o surgimento de novos moradores.

Os novos moradores iniciaram a ocupação ao lado Oeste, o bairro então passou a ter duas malhas uma em cada margem da Luiz Rosso, as malhas se comunicavam primeiramente pelas Ruas imigrante João Cechinel na malha oeste que cruza a Rodovia Luiz Rosso e se estende pela Rua João Salvador ligando os dois lados. O surgimento do comércio e serviço nas margens da Luiz Rosso contribuiu para interação dos moradores que mantinham uma grande articulação no local, a criação de outros equipamentos como: as escolas, o campo, a associação de moradores, creche e outros, fez com que as duas malhas ganhassem melhor integração pela distribuição desses equipamentos.

As indústrias se encontram relativamente próximas as residências locais cerca de 300 metros, são empresas de grande porte, que geram uma mobilização local pelas cargas, descargas e pelo fluxo de funcionários que são em grande número, pois a maioria mora no bairro ou nas proximidades. A prestação de serviço para essas empresas também gera um fluxo considerável. Por todos os requisitos descritos até o momento o bairro se tornou bem dinâmico, há uma grande articulação sobre o território, criando potencialidades e também deficiências.

ESQUEMA

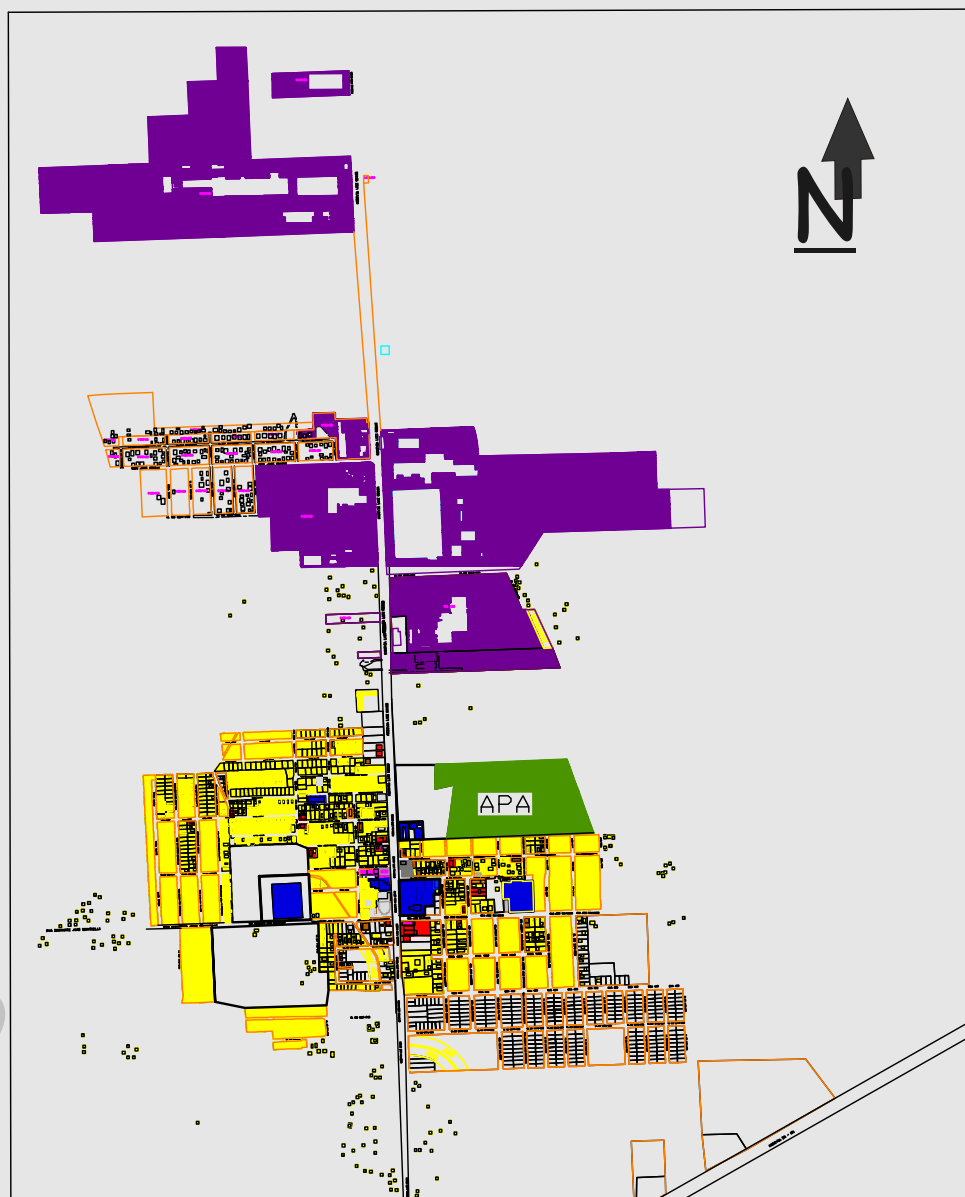
A distribuição e as expansões que se consolidaram sobre o solo atual, desde as primeiras ocupações, a chegada das indústrias, o surgimento de equipamentos e novos loteamentos.



ESQUEMA

Os parâmetros do plano de 1999, nesse plano a área residencial, zona ZR2-4, permite a ocupação populacional de média densidade, consiste também na zona industrial ZI-2, que permite empresas de médio e grande porte, a zona mista Zm2, o uso pode ser diversificado, isso foi imposto sobre as margens da Rodovia Luiz Rosso. O plano de 2009 em aprovação na câmara, prevê mudanças foi estabelecido a troca da zona ZR2-4 para ZR1-2, permitindo apenas uma baixa densidade populacional, na zona industrial ZI-2, sofreu uma diminuição no território, mantendo as indústrias as margens da Luiz Rosso, a zona mista Zm2 foi ampliada além da Luiz Rosso também na rua Imigrante João Cechinel se estendendo até a João Salvador, são vias que se ligam e cortam o bairro.





MAPA ILUSTRATIVO SOBRE O USO DO SOLO ATUAL

O uso do bairro é mesclado entre a área residencial, a área industrial, os espaços de caráter mais rural, o comércio e serviço.

O bairro se tornou um espaço bem dinâmico pelas tipologias de usos, e o fluxo de transações entre essas áreas. O bairro também acabou se transformando numa centralidade pois abriga equipamentos e empreendimentos importantes.



USOS AS MARGENS RODOVIA LUIZ ROSSO



MAPA ILUSTRATIVO SOBRE O USO DO SOLO ATUAL

As margens da Rodovia Luiz Rosso é o local onde se encontra maior diversidade de usos, pois é uma via importante, o principal acesso ao bairro, pela infra-estrutura a Rodovia foi se tornando o condicionante para o surgimento de uma centralidade, ali se estalou grande parte dos equipamentos e empreendimentos locais.

Ao longo da Rodovia dentro da malha se encontra a Igreja Santo Antonio, Salão Paroquial, a Escola Estadual João Dagostim, o comércio aparece em grande número, Supermercados, Farmácia, Papelaria, Materiais de Construção, Bar, Quiosque, Restaurante, loja de Vestuário, Materiais Elétricos, Revenda de Automóveis, também uma Boate, Posto de Combustível, Agencia Bancária, Clínica Médica, Odontológica, escritórios e outros serviços.



CRICIÚMA, SETEMBRO 2010



1- CAPELA SANTO ANTONIO/ SALÃO PAROQUIAL



2-SUPERMERCADO



3-COMÉRCIO/ SERVIÇO



4-COMÉRCIO



5-COMÉRCIO/SERVIÇO

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

ORTOFOTO, MERGE SUL- MODIFICADO PELO AUTOR